

SILVA, Alessandra Lima da. Eritroblastose fetal por incompatibilidade de RH. Bragança Paulista, SP: FESB, 2008. (IMPRESSO)

## RESUMO

A Eritroblastose fetal é doença hemolítica adquirida pelo feto devido à incompatibilidade de Rh materno-fetal. Há relatos históricos sobre a incidência da doença, mas somente após a descoberta do fator Rh é que sua etiopatogenia pode ser conhecida. Quando uma mulher Rh negativo gera pela primeira vez um feto Rh positivo, o sangue deste pode entrar em contato com sua circulação, sensibilizando-a e induzindo a produção de anticorpos anti-Rh. Esses anticorpos podem ultrapassar a placenta e penetrar na circulação do concepto, resultando na Eritroblastose fetal. A doença é caracterizada pela destruição das hemácias fetais e pela grande circulação de eritroblastos na sua corrente sanguínea periférica. Os principais sintomas da doença são icterícia intensa e grave, anemia severa; hepatoesplenomegalia e hidropsia. A gravidade da doença pode resultar em aborto espontâneo ou morte intra-uterina ou morte neonatal. Os recém-nascidos afetados devem ser precocemente induzidos a tratamentos específicos, como a fototerapia e a ensanguineotransfusão. Muitos destes, quando sobrevivem, podem acarretar sequelas neurológicas permanentes e irreversíveis. No entanto, os tratamentos costumam ser bastante satisfatórios. A profilaxia mais eficaz é a injeção de imunoglobulinas anti-D em mulheres Rh negativo ainda não imunizadas. Esses anticorpos injetados tem a função de destruir as hemácias fetais assim que estas penetram na circulação materna, impedindo a tempo o estímulo de anticorpos naturais.